



Competência em informação e suas relações com a competência midiática e digital: uma nova lógica

Information Literacy and its relations with media and digital literacies: a new logic

Marcia Rosetto

Doutora em História da Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

mrosetto@alumni.usp.br

RESUMO

A Competência em Informação (CoInfo) pode ser compreendida como uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem está centrado e constitui-se em um conjunto de ações que promovam a interação e a internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas, e que subsidia os processos de acesso e comunicação da informação como também na geração de novos conhecimentos. No entanto, em um mundo guiado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e saturado pelas mídias, é necessário que políticas e estratégias que promovam a CoInfo insiram no processo a Competência Midiática (CoMid) e a Competência no uso de Meios Digitais (CoDig) como fatores estratégicos em todo o processo. Embora sejam temas de largo interesse, como pode ser verificado na literatura especializada, há uma carência de estudos e pesquisas no país no que se refere a essas inter-relações e na elaboração de parâmetros metodológicos para suas aplicações e avaliações. Dessa forma, através de pesquisa estruturada para esse fim buscou-se contribuir com a construção do estado da arte por meio de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e, a partir de análise crítica das contribuições sistematizadas, identificar e elaborar, como um dos objetivos desse processo, as dimensões relacionadas aos temas delineados, ou seja, Competência em Informação (CoInfo) *versus* Competência Midiática e Meios Digitais (CoMid e CoDig).

Palavras-chave: Competência em Informação; Competência Midiática e Meios Digitais; Dimensões.

ABSTRACT

Information Literacy (IL) can be understood as one of the areas in which the teaching and learning process is centered and constitutes a set of actions that promote the interaction and internalization of conceptual, attitudinal and specific skills and which supports the processes of information access and communication as well as the generations of new knowledge. However, in a world guided by Information and Communication Technologies (ICT) and saturated by the media, policies and strategies that promote IL and include Media Literacy (ML) and Digital Media (DM) as strategic factors throughout the process are necessary. Although of great interest, as verified in the specialized literature, there is a lack of studies and research in the country with regard to these interrelationships and in the elaboration of methodological parameters for their applications and evaluations. Thus, through structured research for this purpose, we sought to contribute to the construction of a state of the art through Systematic Literature Review (SLR), and from a critical

analysis of systematized contributions, to identify and elaborate, as one of the objectives of this process, the dimensions related to the outlined themes, that is, Information Literacy (IL) *versus* Media Literacy and Digital Media (ML/DM).

Keywords: Information Literacy; Media Literacy; Digital Literacy; Dimensions.

1 INTRODUÇÃO

Vivencia-se um momento na sociedade em que a informação é analisada sob concepções de natureza diversa, e os estudos historiográficos fornecem subsídios sobre os seus variados contextos e utilizações pelas ciências naturais, humanas e sociais e, de modo geral, esse fenômeno é verificado quanto aos aspectos da geração, transferência ou comunicação e o seu uso. Essa estrutura estaria apoiada em sistemas decorrentes da globalização que implicam nas relações de natureza econômica, política, social e cultural (CASTELLS, 2005), e também, como identifica Bauman (2001), pelas condições proporcionadas por uma "sociedade líquida" embasada numa fluidez de se reorganizar através de novos aspectos da cultura que vão se estabelecendo ao longo do tempo. Essa condição constitui um tipo de vida social que influencia diretamente nas ações de natureza educacional e de pesquisa, permeada pela necessidade do desenvolvimento de novas competências que possam atender ao paradigma sociotecnológico que predomina.

Nessa nova configuração social, há uma permanente combinação de continuidades e rupturas, como, por exemplo, a revolução industrial *versus* revolução digital, tecnologia analógica *versus* tecnologia digital, e a realização de trabalho em rede que remete aos processos de mediação modificando os vínculos sociais, as instituições, os mercados e a política. Esse mundo digital, que é referenciado como *cibercultura* (LÉVY, 1999), traz consigo o uso intensivo de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e modificações na forma de pensar, de viver e de aprender, incluindo também a questão do *ciberespaço*, que é identificado como o meio de comunicação que surgiu com a interconexão mundial dos computadores (Internet), agregando a infraestrutura, as informações que difunde e uma infinidade de pessoas que navegam nas suas páginas com múltiplos conteúdos e recursos colaborativos (MAGNONI; FERNANDES, 2012). De acordo com Santaella (2004), o *ciberespaço* é um universo paralelo ao universo físico e se torna uma mescla de infraestruturas subsidiadas e dedicadas à investigação com uma matriz que abriga uma infinidade de portais, *sites*, bancos de dados, meios de comunicação múltiplos, com a convergência de mídias, e com circuitos informacionais navegáveis. Para

a autora, em função do crescimento dos meios de comunicação de massa, o termo mídia foi se fixando a partir dos anos 1980 e se referindo a todos os processos de comunicação mediados pelo computador, inclusive os de massa, e estabelecendo a cultura midiática ou era midiática que proporciona a transmissão e o armazenamento de linguagens e informações dando à comunicação um papel central em todos os setores da vida social e individual (SANTAELLA, 2007).

Segundo Magnus (2019), o atual momento social pode ser identificado como sendo de "Transformação Digital" (TD), ou seja, muito além de mudanças de formato produtivo, operacional ou tecnológico, há um conjunto de alterações que se configuram em um novo modo de pensar, agir, existir e de se relacionar com pessoas, coisas, sentimentos, atitudes, comportamentos, e exigindo conhecimentos multi e interdisciplinares para participar de atividades com conceitos de diferentes naturezas. Não se trata de digitização, ou seja, o processo de transição de informação analógica para outra forma digital, mas sim de uma digitalização que abrange mudanças reais na forma de pensar o presente e o futuro para implementar soluções digitais, tais como: Inteligência artificial, *Big data*, Internet das coisas, entre outras possibilidades. Peterson (2019), vai mais além quando observa que atualmente a configuração da sociedade pode também ser identificada como "Sociedade da Era Cognitiva", embasada na inteligência artificial e robótica trazendo a necessidade de ressignificação dos papéis desempenhados nos diversos setores da sociedade. Essas tecnologias cognitivas (*cogtechs*), como o autor ressalta, está influenciando a vida e o trabalho e é preciso ter um entendimento crítico sobre as oportunidades e seus riscos.

Considerando esse cenário, inúmeras organizações internacionais como a *The Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD), *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), e *The International Federation Library Associations and Institutions* (IFLA) vêm elaborando políticas, diretrizes e parâmetros (indicadores) que possam subsidiar programas educacionais e de capacitação a fim de contemplar essas alterações em andamento. Isso envolve um conjunto de ações que promovam a interação e a internalização de diversificadas competências, incluindo a Competência em Informação (CoInfo), Competência Midiática (CoMid) e a Competência no uso de Meios Digitais (CoDig), as quais são consideradas elementos essenciais à compreensão da informação e dos processos de acesso e comunicação em busca de fluência e das capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e comunidades ao longo da vida.

Com base nessas novas configurações sociais e em estudos e pesquisas que vimos realizando já algum tempo nessa temática, surgiu o interesse em dar continuidade com o desenvolvimento de um projeto de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática (FAAC-UNESP-Bauru) com a perspectiva de efetuar a elaboração do "estado da arte" nas esferas da CoInfo, CoMid e CoDig e, tendo como um dos objetivos, a partir do referencial teórico construído, a caracterização das suas possíveis dimensões e inter-relações entre as mesmas, a fim de que possam se tornar elementos norteadores em programas pedagógicos e práticas científicas, sendo apresentadas nesse trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm exercido um papel significativo e crítico no desenvolvimento das potencialidades humanas de forma contínua, e nesse contexto é preciso ter competências adequadas para o uso de vários tipos de provedores de informação e de mídias propiciadas pela Internet, como já destacava Belluzzo desde 2001 (BELLUZZO, 2001). A expressão competência do latim *competentia*, com o significado de aptidão ou faculdade que o indivíduo teria para apreciar ou resolver determinado assunto, surgiu no século XV e ao longo dos anos foi consolidando em seu bojo a designação de legitimidade e autoridade; na concepção da linguística trata-se do conhecimento adquirido pelo indivíduo que é capaz de construir um repertório gramatical e de comunicação. Como identificam Ferrés e Piscitelli (2015), o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes inter-relacionadas às dimensões da linguagem, interação, processos de produção e difusão entre outras possibilidades fazem parte dos diferentes tipos de competências a serem internalizadas incluindo a competência no uso de mídias. Com o passar do tempo o conceito de competência passou a designar também o reconhecimento social adotado pelas esferas de gestão organizacional e educação com o intuito de qualificar o indivíduo capaz de realizar determinado trabalho ou estudo (ISAMBERT-JAMATI, 1997; DIAS, 2010; MACHADO, 2006).

Dentre os muitos pesquisadores nessa temática encontra-se Durand (2006) que propõe a existência de três dimensões em relação às competências e que designa como CHA: Conhecimento (Informação, Saber o quê, Saber porquê); Habilidade (Técnica,

Capacidade, Saber como); Atitude (Querer fazer, Identidade, Determinação) e que são interdependentes e necessárias à realização de determinado propósito. Em relação ao CHA, Soffner (2014) insere ainda que essas competências estão também relacionadas à taxonomia criada por Benjamin Bloom e que se baseia em três dimensões: Dimensão cognitiva (Desenvolvimento de competências intelectuais); Dimensão afetiva (Que envolve a emoção, sentimentos, valores, apreciação, entusiasmos, motivação, atitudes, juízos, opiniões); Dimensão psicomotora (Que se refere a movimento físico, sentidos, coordenação, áreas motoras e sensoriais). Todas essas dimensões propiciariam a base da aprendizagem, incluindo a habilidade de analisar e integrar fatos e aplicá-los em novas situações, e proporcionando a apropriação de novas competências.

Esses estudos vão se transformar em importantes insumos para a elaboração de projetos para o desenvolvimento de competências na esfera educacional como a elaborada pela *The Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD), que desde 1997 propôs a construção de padrões e indicadores internacionais para o ensino e aprendizagem, a saber: Competência em leitura; Competência matemática; Competência científica (THE ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD, 2019). Na edição de 2018, a OECD introduziu mais dois tipos de competências no *ranking* de indicadores aos que já vinham sendo adotados: Competência Financeira e Competência Global,¹ sendo consideradas como metas multidimensionais de aprendizado ao longo da vida, nas quais os indivíduos globalmente competentes podem examinar questões locais, globais e interculturais, entender e apreciar diferentes perspectivas e visões de mundo, interagindo com outras pessoas com respeito e ter ações responsáveis junto à coletividade. Essas ações acham-se embasadas nas dimensões: **Conhecimento, Habilidades, Atitudes** (CHA), e que podem ser acrescidas pelas dimensões de: **Valor** - características morais inerentes às pessoas e "**Expertise**" - experiências/habilidades consolidadas pelas pessoas embasadas no processo de aprendizagem significativa como

¹ Competência em leitura: se refere à compreender, usar e refletir textos escritos com o propósito em atingir objetivos, desenvolver conhecimentos e potenciais, e participação na sociedade; Competência matemática: capacidade de um indivíduo de formular, empregar e interpretar conceitos matemáticos em variados contextos; Competência científica: capacidade de se envolver com questões relacionadas à ciência e às ideias da ciência como um cidadão reflexivo; Competência Financeira: conhecimento e entendimento o que venha ser riscos e sobre os variados contextos financeiros; Competência Global: considerado como um fator essencial numa sociedade complexa e embasada em relações globalizadas e com distintas regiões, e em redes digitais com o uso de mídias sociais e tecnologias interativas (THE ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD, 2019).

preconiza Ausubel (1968). Essas dimensões vão interagir e se transformar num aspecto "**CHAVE**" e relevante na estrutura da construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, pode-se estabelecer que esse conjunto de competências com características diversificadas interagem e são a base para que uma pessoa (interagente) que, de acordo com Primo (2007), é o sujeito participante dos processos de comunicação de forma ativa e possa enfrentar situações complexas, e isso pressupõe uma atualização de saberes de forma contínua para que, de modo geral, esteja apto à sua atuação e vivência social no século XXI. Na Figura 1 encontram-se relacionadas de forma sumarizada as competências necessárias na contemporaneidade.

Figura 1 - Competências para o Século XXI



Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

Considerando esses fatores de forma mais global, é também necessário o desenvolvimento de políticas e diretrizes para a construção de competências mais específicas que se interpõem a essas mais gerais acima identificadas, podendo-se citar como exemplo as inúmeras propostas efetuadas pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) desde os anos 2000, as quais identificam a informação e o conhecimento como elementos base para transformar economias e sociedades inclusivas e promover o acesso, a preservação e a visibilidade assentados em quatro pilares: liberdade de expressão, acesso universal à informação e conhecimento,

respeito pela diversidade cultural e linguística, e a educação de qualidade para todos. Os inúmeros estudos elaborados nesta temática promovidos pela UNESCO, muitos deles realizados em parceria com a *The International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), estão consolidados no documento "*Towards Knowledge Societies: UNESCO World Report*" publicado em 2005, e que inclui a "Competência em Informação (CoInfo)" como o foco central da aprendizagem ao longo da vida, objetivando capacitar as pessoas em todas as esferas da vida.

É nesse mesmo período que se dá a inclusão das mídias nesse contexto, sendo considerada como um instrumento fundamental para garantir a continuidade de uma governança alinhada a esses novos ambientes e da construção de uma cidadania global num mundo digital (WILSON et al., 2013; GRIZZLE et al., 2016). Conforme esses autores, a partir dos processos tecnológicos há uma promoção de inovações e facilidades constantes para a produção e publicização de conteúdos na esfera das artes, ciência e entretenimento que adotam recursos como *wikis*, *blogs*, publicações eletrônicas, portais, redes sociais, entre outros, influenciando questões que envolvem a disponibilidade de dados (*Big data*), manuais de boas práticas para elaboração de estudos e pesquisas, informações sobre propriedade intelectual e ética, etc..

Embora a "Competência em Informação e Midiática" vem sendo objeto de estudos da Ciência da Informação (CI), inclusive no Brasil como pode-se verificar em vários estudos relacionados ao "estado da arte" nessa temática e tendo como exemplo a última realizada por Belluzzo (2018), verifica-se uma carência de pesquisas no que se refere à sua definição em relação à esfera educacional e de capacitação adequada ao contexto brasileiro e que possam ser considerados no planejamento de programas de formação de alunos e uso pelos professores e pesquisadores. Nesse sentido, foi desenvolvido um procedimento metodológico que propiciou as condições necessárias para a realização da pesquisa com o propósito de analisar e identificar na literatura o estágio atual da Competência em Informação (CoInfo), Competência Midiática (CoMid) e Competência no uso de Meios Digitais (CoDig), e compreender como ocorrem as possíveis inter-relações nessas três esferas, a fim de que se tornem elementos norteadores em programas pedagógicos e práticas científicas.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa foi adotada metodologia de natureza quali-quantitativa, também caracterizada como exploratória e descritiva (MARCONI; LAKATOS, 2010),² pois propicia as condições de estudo na área de ciências humanas e sociais e subsidia uma abordagem quanto à frequência e constância de ocorrências dos assuntos em análise na literatura identificada. De acordo com Minayo e Sanches (1993), esse tipo de pesquisa tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis e deve ser utilizada para abarcar, do ponto de vista social, aglomerados de dados permitindo a classificação e tornando-os inteligíveis através de variáveis consideradas para o estudo definido. Complementarmente, adotou-se a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que embora seja usada mais frequentemente na área da saúde, também vem sendo aplicada em outras áreas, permitindo ao pesquisador estender e apresentar seus resultados trazendo coerência e credibilidade (MULROW, 1994).

Segundo Brereton et al. (2007), a RSL permite uma avaliação confiável e a elaboração de um mapeamento dos trabalhos publicados sobre o tema em análise e a organização de uma síntese dos conteúdos recuperados, favorecendo assim a constituição de um "estado da arte" do corpo de conhecimento existente. Dessa forma, apresenta-se a seguir um dos resultados da RSL, que foi desenvolvida em cinco fases: 1- Definição do foco da pesquisa; 2 - Identificação de estratégias de busca, delimitado no período de 2015-2019, e realizada de forma manual em documentos impressos, e por meio da rede *World Wide Web* (Internet) em bases de dados, tais como: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); *Library and Information Science Abstracts* (LISA); Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); *Web of Science* e *Google acadêmico*, com o uso de termos-chave em português, tais como: comunicação, educação, competência em informação, competência midiática, competência no uso de meios digitais, e seus correspondentes em espanhol e inglês. 3 - Avaliação e seleção crítica dos estudos identificados efetuando uma triagem e organização em dois grupos

²A pesquisa exploratória consiste em ter uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo pesquisado, visando, através dos métodos e dos critérios, oferecer informações e orientar a formulação do estudo pretendido. A pesquisa descritiva visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo; após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação do efeitos resultantes em uma organização ou sistema de pesquisa ou produção (MARCONI; LAKATOS, 2010).

como relevantes ao estudo e aqueles que tratavam os temas de forma parcial, sendo esse último excluído da pesquisa; 4 - Análise dos dados coletados e validados observando a pertinência, relevância e qualidade metodológica e organizados de forma a propiciar a construção do referencial teórico; 5 - Apresentação e discussão dos dados/resultados contidos nos textos escolhidos pelos critérios definidos permitindo a observação de referencial seletivo e pertinente à compreensão dos temas centrais que envolvem os estudos e pesquisa deste trabalho.

2.2 RESULTADO DA PESQUISA

A partir da análise das contribuições recuperadas e sistematizadas, foi possível identificar os elementos teóricos relativos à Competência em Informação (CoInfo) e Competência Midiática e Meios Digitais (CoMid e CoDig). Como expõe Wilson et al. (2013), a informação e a mídia são aspectos intrínsecos à vida das pessoas, e essas vertentes promovem a compreensão e a capacidade de se estabelecer relações e articulações entre essas dimensões que são relacionadas ao ensino, práticas científicas, expressão cultural e de cidadania na sociedade.

A "Competência em Informação (CoInfo)",³ termo adotado para a língua portuguesa no Brasil pela UNESCO (HORTON JUNIOR, 2014) para "*Information Literacy*" estabelecido por Paul Zurkowski (ZURKOWSKI,1974), pode ser compreendida como uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem está centrado e constitui-se num conjunto de ações que promova a interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas. Devido às características sociais e educacionais existentes, inúmeros estudos e projetos sobre CoInfo vem sendo realizados nas últimas décadas, tanto em nível internacional quanto em nacional, com o propósito de se conhecer e promover o campo de ação das competências específicas dos indivíduos e grupos e que devem fazer parte dos esforços e práticas desenvolvidas no sentido de analisar e propor procedimentos que propiciem a capacitação quanto ao acesso e à apropriação da informação pelas pessoas visando a transformação em novos conhecimentos.

³ Atualmente é traduzido para o português de diversos modos, tais como: alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional entre outros. Em estudo realizado por Horton Júnior (2014) sobre essas terminologias foi identificado que para o português do Brasil a expressão a ser adotada é "Competência em Informação". Dessa forma, esse termo foi utilizado para a pesquisa e que já vinha sendo adotado por outros autores.

Conforme Sample (2020), muitas definições sobre a CoInfo vão se constituir a partir da proposta elaborada em 1989 pela *The Association of College and Research Libraries (ACRL)*; em revisão realizada em 2015 a ACRL identifica a CoInfo como sendo "o conjunto de capacidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão e valorização de como se produz a informação e o seu uso na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem" (THE ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES - ACRL, 2015; tradução da autora). Sample (2020), destaca ainda que uma característica comum entre as definições elaboradas sobre CoInfo é quanto aos tipos de abordagens para a sua estruturação que tem como ênfase os modelos cognitivos e foco no processamento mental das informações, incluindo pensamentos e motivações reflexivas, podendo ser categorizadas como: um caminho para construção do pensamento, uma prática social, ou ainda como multicompetências contemplando a competência midiática, digital, visual e fluência em TIC, comparativamente aos padrões estabelecidos com as habilidades definidas pelas normas elaboradas para a CoInfo.

Conforme Hatschbach e Olinto (2008), o conceito da CoInfo é resultante da interdisciplinaridade da Ciência da Informação e da Biblioteconomia com as abordagens educacionais contemporâneas e incentivada pelas necessidades impostas pela "Sociedade da Informação e do Conhecimento", que exige habilidade para definir, planejar e desenvolver temas de pesquisa, de forma crítica, analítica e com ética, e o uso das TIC e das mídias de comunicação. Para Belluzzo (2018), a CoInfo se fundamenta também no pensamento crítico, na avaliação e na capacidade de encontrar e utilizar a informação que envolve aspectos, tais como: a comunicação, a colaboração, o trabalho em rede e questões como a consciência social na era digital, o conhecimento da segurança da informação, e a criação de nova informação que implica necessariamente o uso das TIC, os métodos de pesquisa, a lógica, o discernimento e a racionalidade.

Nessa mesma direção, as políticas e diretrizes para a "Competência em Informação e Midiática", como propõe a UNESCO, devem estar baseadas em um conceito que harmonize conjuntamente com outros tipos de competências e que são identificadas na era digital como competências para o acesso a notícias, no uso de tecnologias televisivas, cinematográficas e computacionais e no uso dos aparatos propiciados pelas mídias sociais. Em sintonia com essas questões, propôs uma matriz que conjugue a informação com a mídia e os provedores de informação, incluindo aqueles na Internet (WILSON et al., 2013).

Essas competências são reconhecidas quanto ao papel que a informação e a mídia têm no cotidiano das pessoas, sendo o centro da liberdade de expressão e habilitando os cidadãos a compreenderem o cenário social, de forma crítica, para a tomada de decisões como usuários e produtores de informações e de conteúdos midiáticos. Para que essas duas vertentes tenham impacto na educação e no aprendizado ao longo da vida, as habilidades e competências devem ser valorizadas, articuladas e ensinadas de forma consistente, replicável, mensurável, escalonável, e tornando-se sustentáveis e atemporais (WILSON; JOLLS, 2015).

Segundo Jenkis (2006), as mídias e as tecnologias proporcionam vivências em diversas dimensões e diferenciados contextos, tais como: culturais, sociais, econômicos, e essa convergência dos meios de comunicação permite o fluxo de conteúdos de múltiplas plataformas e produtores midiáticos não havendo separação linear entre produtor-consumidor. Essa configuração vai promover a comunicação interativa, convergente, global e planetária, proporcionando uma revolução em todos os aspectos da vida humana: práticas, atitudes, modos de pensar e de valores que se desenvolvem a partir do *ciberespaço* (rede) como identifica Lévy (1999). De acordo com Kerckhove (2015), esse espaço virtual está em conexão direta com o espaço físico, sendo necessária a existência de uma ética que corresponda a esta nova condição de vivência, de uma regulamentação e definição de normas que orientem as pessoas na construção de um modo de agir ao longo do tempo. Nesse sentido, a educação deve oferecer, no entorno da informação e da comunicação, as competências correspondentes para que haja a devida compreensão quanto ao uso, de forma inteligente, das ferramentas de socialização e que emergem das TIC.

Conforme Buckingham (2009, 2015), o que denomina como "Alfabetização Midiática" tem por objetivo a construção de habilidades e de competências, mas abrange também a construção de um pensamento crítico e cultural sobre as antigas e as novas mídias e que envolvem todas as pessoas nas escolas, nas residências e nas próprias mídias. Para o autor, na "era digital" torna-se crucial a familiarização com a nova condição mundial e para isso a educação no uso da informação e mídias deve ser contínua e fundamental; por isso a expressão "Competência Digital" também aparece de forma significativa. Se a "Alfabetização Midiática" é essencialmente uma iniciativa regulatória, a "Alfabetização Digital" é principalmente sobre a inclusão, tratando-se de ser uma competência tecnológica necessária para a plena participação na sociedade

devido à multiplicidade de tecnologias que promovem diferentes caminhos para a mediação e a representação do mundo e da comunicação. Por isso mesmo, foi desenvolvida, ao longo dos anos, a construção da noção de "multicompetências" enquanto um movimento que visa o uso das mídias pós-impressão e que dominam o cenário informacional, colaborando para que as pessoas possam entender, produzir e negociar significados em um cultura composta de imagens, palavras e sons (AUFDERHEIDE, 1993).

Para Hobbs (2010), não se pode falar em "Competência Midiática" sem se referenciar à "Competência Digital", pois são dois conceitos convergentes e envolvem o ambiente eletrônico em constante mudança e que está relacionada à proliferação de formas de comunicação que envolvem todas as pessoas e que se apoiam nas competências relacionadas ao acesso às mídias e informação, análise e avaliação de conteúdos, criação de conteúdos com criatividade e ética, reflexão sobre a experiência vivenciada, e ação de forma individual e colaborativa. Essas competências representam uma síntese dos novos "letramentos" necessários nesse momento da sociedade, e por isso mesmo a UNESCO vem propondo diretrizes para a formulação de políticas e estratégias que possam subsidiar a "Alfabetização Midiática e Informacional - AMI",⁴ sendo destacado que a informação, a mídia e os provedores de informação são aspectos fundamentais para os cidadãos.

Nesse sentido, em 2018, a UNESCO lançou o documento "*Digital Literacy Global Framework (DLGF)*", inter-relacionado com o objetivo 4 dos "17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)" das Nações Unidas (Agenda 2030), que identifica a "Competência Digital" como sendo "a capacidade de acessar, gerenciar, compreender, integrar, comunicar, avaliar e criar informações de forma segura e adequada por meio de tecnologias digitais para o emprego, trabalho e empreendedorismo" (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO, 2018, p. 6). Inclui ainda, as competências em alfabetização em computação, alfabetização em TIC, alfabetização em informação e alfabetização midiática. Além disso, propõe um referencial de competências/habilidades que pode ser utilizado para o desenvolvimento de programas de capacitação e que inclui: competência para informação e dados,

⁴ O documento "Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores" está disponível no site: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>

competência para comunicação e colaboração, criação de conteúdos digitais, segurança e resolução de problemas.

A partir da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), foi possível recuperar e consolidar importantes contribuições nas esferas da CoInfo, CoMid e CoDig, o que permitiu uma melhor compreensão das abordagens teóricas, além de proceder à organização do "estado da arte" que está sendo apresentado de forma sumarizada neste trabalho, alcançando também a elaboração de suas possíveis dimensões, como um dos objetivos propostos, e que são apresentadas a seguir.

2.2.1 Dimensões constituintes da Competência em Informação e Competência Midiática e Meios Digitais

A partir da análise crítica das contribuições sistematizadas, via RSL e descritas anteriormente, foi possível identificar os elementos teóricos considerados essenciais para a elaboração das possíveis dimensões relacionadas aos temas delineados para a realização da pesquisa, ou seja, Competência em Informação (CoInfo) e Competência Midiática e Meios Digitais (CoMid e CoDig). Dimensão, do latim, *dimensio*, é compreendida como um aspecto, ou uma faceta, contemplando características de uma circunstância ou um assunto.⁵ De acordo com Vitorino e Piantola (2011, p. 102), pode ser entendida "como uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face ou outras partes - as outras dimensões". Utilizando-se desse formato, os dados descritivos compilados durante a revisão foram organizados de forma a contextualizar cada dimensão transformando-se em conhecimentos que representam, de forma consensual, a essência de cada competência podendo, inclusive, subsidiar a construção das ligações e relacionamentos entre elas nesse processo, as quais estão consolidadas no Quadro 1.

⁵ Conceito de dimensão disponível em: <https://conceito.de/dimensao> Acesso em: 15 fev. 2021

Quadro 1 - Articulação entre as Dimensões da Competência em informação (CoInfo), e Competência Midiática (CoMid) e Meios Digitais (CoDig)

<p>Dimensões da Competência em Informação (CoInfo)</p> 	<p>Dimensões da Competência Midiática e Meios Digitais (CoMid e CoDig)</p> 
<p>Habilidades na realização de busca, acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção de conhecimento e sua aplicabilidade às diferentes realidades sociais.</p>	<p>Conscientização quanto às potencialidades dos diversos meios de comunicação (mídias e tecnologias) em distintos contextos, tais como: profissional, pessoal e social.</p>
<p>Habilidades na utilização de métodos adequados para a construção e disseminação do conhecimento, incluindo nessa dimensão a produção intelectual nas diversas áreas do <i>Conhecimento</i>.</p>	<p>Conscientização quanto à confluência de múltiplas formas de linguagem e expressão nos processos de comunicação (seleção, interpretação, aceitação, rejeição, crítica, transmissão, etc.)</p>
<p>Conscientização da necessidade de informação, usando estratégias adequadas para o acesso efetivo à informação desejada em diferentes formatos e suportes.</p>	<p>Habilidades quanto à interpretação e avaliação de diversos códigos que compreendem o fluxo de informação em múltiplas mídias, suportes, plataformas e formas de expressão.</p>
<p>Habilidades para o estabelecimento de relações entre os diversos atores da sociedade, refletindo o domínio do conhecimento e dos produtos derivados, especialmente em uma sociedade em que a informação e o conhecimento têm valor agregado e devem levar à melhoria das condições sociais.</p>	<p>Habilidades nos processos de construção de conhecimento científico, acadêmico, profissional ou pessoal mobilizando canais de comunicação formais e mídias sociais.</p>
<p>Conscientização quanto à necessidade de desenvolver continuamente novas habilidades de acesso e uso da informação ao longo da vida, indo além da mera utilização de tecnologias inovadoras, o que depende fundamentalmente do raciocínio e discernimento dos seres humanos.</p>	<p>Conhecimento das estratégias necessárias para a comunicação de conteúdos com base em licenciamentos legais, ética, direitos de autoria e propriedade intelectual.</p>
<p>Conscientização quanto à operacionalização de busca de informações úteis e críticas frente às exigências de procedimentos cada vez mais otimizados por meio de desenvolvimento de processos, metodologias e recursos aliados ao conhecimento da produção do conhecimento na sociedade e sua força social.</p>	<p>Conscientização quanto ao papel que a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e as mídias exercem na sociedade contemporânea e os seus possíveis efeitos.</p>

Conscientização de que o uso da informação envolve questões éticas, legais, econômicas e sociais.	Conhecimento de recursos tecnológicos, hardware e software, num ambiente multimidiático para a construção e difusão de informações e conhecimento.
Conscientização quanto à necessidade do uso das mídias e das tecnologias para construir, aplicar e divulgar o conhecimento junto à diferenciadas ambiências sociais.	Conhecimento sobre as formas de representações midiáticas, confiabilidade das fontes de informação e suas procedências relacionadas aos distintos sistemas e diferentes contextos.
Conscientização de que a CoInfo proporciona novos padrões e estratégias para a inovação e o desenvolvimento social.	Habilidades para a produção de informações em nível pessoal e profissional com criatividade, originalidade qualidade estética, além da ética e legalidade.

Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, as dimensões propostas para a CoInfo e CoMid/CoDig incluem as características de cada uma delas, elaboradas a partir do referencial teórico construído, de forma a se constituírem num conjunto de competências e habilidades necessárias para uma pessoa ser considerada apta para a realização estudos, pesquisas e aprendizagem ao longo da vida. Além disso, podem ser consideradas como um possível instrumento de análise de dados coletados durante a realização de pesquisas de campo, e se constituírem como parte de uma metodologia específica de natureza teórico-prática em ambientes de pesquisas similares. Essas sínteses também permitem visualizar a existência das possíveis inter-relações entre a CoInfo e CoMid/CoDig, na medida em que os aspectos indicativos nas dimensões apresentam articulações significativas de interação entre si; esses aspectos também refletem essas possibilidades quando se observa o PISA (THE ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD, 2019), que identifica a sociedade contemporânea como embasada na informação e no conhecimento, incluindo nesse ciclo os sistemas de informação e comunicação que propiciam a gestão e o acesso, de forma legal e ética, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e que são essenciais na realização de programas de ensino e pesquisa, e devem se apoiar fortemente em competências multifacetadas, incluindo padrões e indicadores de desempenho que têm como propósito auxiliar os programas pedagógicos em todos os níveis educacionais e processos de aprendizagem contínuos ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

- AUFDERHEIDE, Patricia. **Media literacy**: a report of the national leadership conference on media literacy. Washington, D.C.: Aspen Institution, 1993. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED365294> Acesso em: 20 set. 2019
- The ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for information literacy for higher education**. Chicago, 2015. 34p. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf> Acesso em: 05 jul. 2019.
- AUSUBEL, David Paul. **Educational psychology**: a cognitive view. New York: Holt, Hinehart & Winston, 1968.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, 258p.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: **VIII Simpósio de Engenharia de Produção – SIMEP**, Bauru (SP), 2001.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 217p.
- BRERETON, Pearl. et al. Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. **Journal of Systems and Software**, Amsterdam, v. 80, n. 4, p. 571–583, April 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016412120600197X>. Acesso em: 20 nov. 2018
- BUCKINGHAM, David. The future of media literacy in the digital age: some challeng. **Medien impulse**, Viena, v. 47,n.2, 2009. 18p. Disponível em: <https://journals.univie.ac.at/index.php/mp/article/view/mi143> Acesso em: 20 ago. 2019
- BUCKINGHAM, David. Defining digital literacy: what do young people need to know about digital media? **Nordic Journal of Digital Literacy**, Oslo, n.4, p.21-34, nov. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284919482_Defining_digital_literacy_What_do_young_people_need_to_know_about_digital_media Acesso em: Acesso em: 20 ago. 2019
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005, p.21-86.
- DIAS, Isabel Simões. Competências em educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.14,n.1, jan/jun.,2010,p. 73-78. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08> Acesso em: 20 jul.2019.
- DURAND, Thomas. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, Paris, n.150, 2006, p.261-292. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-francaise-de-gestion-2006-1-page-261.htm> Acesso em: 13 abr. 2019.
- FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **LUMINA**, Juiz de Fora, v.1,n.1, jan./jun.,2015, 16p. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183/11521> Acesso em 15 ag. 2019
- GRIZZLE, Alton. et al. **A alfabetização midiática e informacional**: diretrizes para a formulação

de políticas e estratégicas – resumo sobre as políticas da AMI. Paris: UNESCO; Brasília: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2016. 28 p.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n.1 p.20-34, 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64> Acesso em: 20 ago. 2019.

HOBBS, Renee. **Digital and media literacy: a plan of action**. Washington, D.C.: The Aspen Institute. Communications and Society Program, 2010. Disponível em https://assets.aspeninstitute.org/content/uploads/2010/11/Digital_and_Media_Literacy.pdf Acesso em: 30 abr. 2019

HORTON JÚNIOR, Forest Woody. **Overview of information literacy: resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/unesco_composite_document_-_final_-_2.pdf Acesso em: 20 jun. 2019

ISAMBERT-JAMATI, Viviane. O apelo à noção de competência na revista L'orientation scolaire et professionnelle: da sua criação aos dias de hoje. In: **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papirus, 1997, p. 103-134.

JENKINS, Henry. **Convergence culture: where old and new media collide**. New York: NYU Press, 2006. Disponível em: https://issuu.com/milarj/docs/cultura_da_convergencia_-_henry_jen Acesso em: 20 ago. 2019

KERCKHOVE, Derrick de. Ética de transparência na era do big data. In: **Comunicação, cultura e mídias sociais**. São Paulo: ECA-USP, 2015. p.1-13. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/002759269.pdf> Acesso em: 16 set. 2019

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Nilson José. Sobre a ideia de competência. In: **Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática (SEED)**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP). [S.l.], 2006, 6p. Disponível em: <https://nilsonjosemachado.net/20060804.pdf> Acesso em 20 set. 2018

MAGNONI, Antonio Francisco; FERNANDES, Daniele. Comunicação midiática e educação na cibercultura. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 13, n. 32, p. 211-220, set./dez. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/14304078/Comunica%C3%A7%C3%A3o_midi%C3%A1tica_e_educac%C3%A7%C3%A3o_na_cibercultura Acesso em: 20 set. 2019.

MAGNUS, Tiago. **A indústria 4.0, resultado da quarta revolução industrial**. Disponível em: <https://transformacaodigital.com/industria-4-0/>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 54

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9 n.3, jul./sept. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext Acesso em: 15 jul. 2019.

MULROW, Cynthia D. Systematic reviews: rationale for sistematic reviews. **British Medical Journal**, Londres, v. 309, p. 597-599, 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/15112203_Systematic_Reviews_Rationale_for_systematic_reviews Acesso em: 20 dez. 2018

The ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **PISA 2018 assessment and analytical framework**. Paris: OCDE, 2019. 308p. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/b25efab8-en.pdf?expires=1590530842&id=id&accname=guest&checksum=D9A2320FC763AD4ABC4904A278685A37> Acesso em 13 jun. 2019.

PETERSON, Donald. **Life in the cognitive era**. Palestra promovida pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP), 26 de agosto de 2019.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SAMPLE, Angela. Historical development of definitions of information literacy: a literature review of selected resources. **The Journal of Academic Librarianship**, Washington (DC), v.46, n.2, mar. 2020, p.102-116. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133319305026?via%3Dihub> Acesso em 02 jan. 2020

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Editora Paulus, 2007.

SOFFNER, Renato Kraide. Competências do Século 21. **Pesquisa e Debate em E.ducação**, Juiz de Fora, v.4, n.1, 2014. Disponível em: <http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/82> Acesso em 23 set. 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **A Global Framework of Reference on Digital Literacy Skills for Indicator 4.4.2**. Montreal, 2018.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328> Acesso em: 14 set. 2019

WILSON, Carolyn et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. 194p.

WILSON, Carolyn; JOLLS, Tessa. Media and information literacy education: fundamentals for global teaching and learning. In: SINGH, J. et al. **Media and information literacy for the sustainable development goals**. Gothenburg: The International Clearinghouse on Children, Youth and Media Nordicom; University of Gothenburg, 2015. p. 59-66. (MILID Yearbook 2015)

ZURKOWSKI, Paul. G. **Information services environment relationships and priorities**: Related Paper No. 5. Washington, D.C: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em <https://eric.ed.gov/?id=ED100391> Acesso em 20 nov. 2019.